

- [Eventos](#)
- [Exposições](#)
- [Festival](#)
- [Interior](#)
- [Livros](#)
- [Música](#)
- [Notas](#)
- [Programa-se](#)
- [Rádio](#)
- [Revistas](#)
- [Teatro](#)
- [Viagens](#)



[Home](#) » [1001 \(10 a 16.06.2013\)](#), [Artigo](#), [Opinião](#)

Dividir a ECA é retroceder no tempo

Publicado por [admin](#) - Monday, 17 June 2013

JOSÉ COELHO SOBRINHO

Na década de 60 do século passado, já se antevia que as novas tecnologias viriam para mudar o mundo e transformar as instituições sociais. Por conta delas, foram criadas instituições como a Embratel (1965), a Embrafilme (1969), a Telebrás (1972) e o Ministério das Comunicações (1967). Não se pode duvidar, contudo, que nos bastidores da ditadura essas entidades poderiam estar sendo gestadas como ferramentas para limitar possíveis influências dessas técnicas nos movimentos que lutavam pela liberdade de expressão. A USP não estava alheia ao que se desenhava no mundo das comunicações e criou, em 15 de junho de 1966, a Escola de Comunicações Culturais (ECC). Segundo o texto de apresentação da escola, de autoria do professor Virgílio Noya Pinto, ela foi fundada com a incumbência de formar profissionais para rádio e televisão, jornalismo, relações públicas, biblioteconomia e documentação, teatro e cinema.

A criação deu-se sem a infraestrutura necessária para as duas centenas de alunos aprovados. A estrutura curricular previa um ciclo básico e, no final dele, de acordo com o desempenho, o estudante escolheria uma das habilitações.

Os primeiros alunos da ECC tiveram como sala de aula um auditório na ala direita do prédio da Reitoria que hoje passa por reformas. Pelo tablado desse auditório passaram figuras da mais alta importância da cultura nacional, como Sabato Magaldi, Lupe Cotrim, Paulo Emílio e Miroel Silveira, entre outros. No ano seguinte, a escola recebeu o B9, um barracão que foi recentemente demolido para dar lugar ao complexo de prédios das Relações Internacionais da USP.

No início da década de 70, a já denominada Escola de Comunicações e Artes (ECA) ocupou integralmente o espaço físico construído para ser o arquivo morto da USP. A expansão era necessária para abrigar os novos ingressantes e os cursos de Música e Artes Plásticas, recém-criados.

Em 1975, foi nomeada uma comissão para acompanhar a reforma de três estruturas criadas como alojamento dos atletas dos Jogos Pan-Americanos, inviabilizados por um surto de meningite. Essa comissão também tinha a incumbência de planejar a distribuição dos espaços físicos para os quatro departamentos da área de Comunicação e três da área de Artes. Era formada pelos professores Clóvis Garcia, Waldir Ferreira, José Coelho Sobrinho e pela funcionária Marina Claudia Rector, sob a presidência do primeiro. Para promover a integração dos cursos, esse grupo criou ambientes físicos integradores e instigadores de discussões. O bloco hoje ocupado pelos cursos de Jornalismo e Editoração, por exemplo, teria salas de aula para disciplinas não laboratoriais e o primeiro andar do atual prédio da administração concentraria as salas dos docentes.

A ocupação aconteceu em 1977. À véspera da mudança, o diretor reuniu os sete chefes de departamento e fez uma nova destinação dos espaços físicos, destruindo o plano da comissão de facilitar a integração de alunos e professores e a possibilidade de criar um fórum permanente visando à transversalidade dos conteúdos ministrados. O projeto de distribuição física implementado teve como modelo “dividir para governar”, como fazia a ditadura.

A segmentação física asseverou a segmentação de conteúdos. Em 1979, por exemplo, a ECA tinha sete disciplinas de Folclore, sem contar as inúmeras matérias que se dedicavam ao ensino de Português. Os trabalhos práticos quase nunca eram planejados para possibilitar a integração de alunos das diferentes habilitações.

O único filme de longa-metragem da ECA chama-se *As três mortes de Solano* e é um exemplo dessa desarticulação. Ele foi rodado em 1976, dirigido por Roberto Santos e produzido por professores da ECA. Foi lançado em 14 de março de 1977, no cine Marachá-Augusta. No elenco, entre outros, estão Stênio Garcia (Solano), Líbero Rípoli e Bárbara Fázio. O filme recebeu vários prêmios e a APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) reconheceu Roberto Santos como melhor diretor e Bárbara Fázio como melhor atriz.

O enredo do filme é baseado no conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles. A história é dividida em três partes, que têm como pano de fundo um tapete com a cena de uma caçada. Em um trecho do conto a autora descreve a tecelagem: “No primeiro plano, estava o caçador de arco retesado, apontado para uma touceira espessa. Num plano mais profundo, o segundo caçador espreitava por entre as árvores do bosque, mas esta era apenas uma vaga silhueta, cujo rosto se reduzira a um esmaecido contorno. Poderoso, absoluto era o primeiro caçador, a barba violenta como um bolo de serpentes, os músculos tensos, à espera de que a caça levantasse para desferir-lhe a seta”.

O filme também está dividido em três partes. A primeira tem como foco o absurdo e a loucura. O personagem Solano é atormentado por pesadelos que o colocam na Idade Média e é perseguido por Faro, um caçador que tem a intenção de matá-lo. Solano morre ao

penetrar na tapeçaria.

A realização desse filme já demonstrava as consequências da feudalização da escola. Não se tem notícia de que alunos e profissionais do curso de Teatro ou da Escola de Arte Dramática (EAD) tenham sido convidados para participar do elenco. O curso de Música não opinou a respeito de sua área e alunos e professores dos cursos de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo não tiveram oportunidade de organizar o lançamento, fazer a criação das peças de divulgação e cuidar da assessoria de imprensa. O segundo episódio trata da realidade: durante o ensaio de uma peça que aborda as relações do caçador e da caça, Solano é morto por Faro. Morre pela segunda vez.

O filme não conseguiu fazer o amálgama entre os cursos, mas uma peça, dirigida por Timochenco Wehbi, em 1981, obteve êxito ao reunir várias disciplinas de cursos diferentes em torno do enredo de O pedestre, de Ray Bradbury. Mesmo sendo um evento mais modesto que um filme, os alunos criaram cartazes, organizaram o lançamento e se encarregaram de fazer os releases da peça, que contou com elenco formado por alunos do curso de Artes Cênicas e da EAD. Estava provado que a transversalidade era possível e produtiva para todos.

A última parte do filme é uma pantomima trágica, segundo os especialistas. Solano agora é um palhaço que trabalha em um circo mambembe. Ele tenta vender o tapete a uma cigana, afirmando que ele é mágico. Mas Faro, encarnado em um lobo, o mata. E é este o segmento que querem impor à ECA. É a realidade imitando a arte, o lobo dilacerando sua vítima.

A ECA parece não acreditar na transversalidade, apesar dos artigos que a consagram como facilitadora do aprendizado. A sua divisão poderá criar duas instituições: uma que deve reunir cursos da área de Comunicação e outra deve agregar cursos de Artes. Mas essa segmentação parece ter voo curto. Não será surpresa se, em futuro próximo, os cursos da área de Artes pleitearem independência, constituindo institutos próprios. Essa intenção faz parte do Curso Superior de Audiovisual desde a década de 80 do século passado.

José Coelho Sobrinho é professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP

Capa desta edição



[Edições anteriores](#)

Editorias

- [Ciência](#)
- [Comunidade](#)
 - [Notas](#)
- [Cultura](#)
- [Edição](#)
 - [1000 \(03 a 09.06.2013\)](#)
 - [1001 \(10 a 16.06.2013\)](#)
 - [1002 \(17 a 23.06.2013\)](#)
 - [1003 \(24 a 30.06.2013\)](#)
 - [1004 \(01 a 07.07.2013\)](#)
 - [1005 \(22 a 28.07.2013\)](#)
 - [1006 \(05 a 11.08.2013\)](#)
 - [1007 \(12 a 18.08.2013\)](#)
 - [1008 \(19 a 25.08.2013\)](#)
 - [1009 \(26 a 01.09.2013\)](#)
 - [1010 \(02 a 08.09.2013\)](#)
 - [1011 \(09 a 15.09.2013\)](#)
 - [1012 \(16 a 22.09.2013\)](#)
 - [1013 \(23 a 29.09.2013\)](#)
 - [1014 \(30 a 06.10.2013\)](#)
 - [1015 \(02 a 08.12.2013\)](#)
 - [1016 \(09 a 15.12.2013\)](#)
 - [1017 \(16 a 22.12.2013\)](#)
 - [1018 \(20 a 26.01.2014\)](#)